

## Prevenção e monitorização dos efeitos ambientais dos projectos eólicos

João Pedro Couto<sup>(1)</sup>, Armanda Couto<sup>(2)</sup>

<sup>(1)(2)</sup> *Departamento de Engenharia Civil, Universidade do Minho, Campus de Azurém, 4800-058 Guimarães, Portugal.*

*Telefone: +351 253510486, E-mail: [jpc@civil.uminho.pt](mailto:jpc@civil.uminho.pt)*

**1. Introdução** - Com vista a salvaguardar a minimização ou compensação dos impactos causados pela implementação de infra-estruturas, foi criado o processo de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). Para o efeito, deve-se proceder ao estudo e avaliação adequados sobre os riscos reais da execução e operação das infra-estruturas, para que a qualidade ambiental da área não esteja comprometida a médio/longo prazo. As metodologias de avaliação, prevenção e mitigação de impactos ambientais terão de fazer parte dos próprios processos de preparação dos empreendimentos [1] [2].

No contexto da crescente pressão para o desenvolvimento da exploração das energias renováveis, a energia eólica é tida actualmente como a alternativa mais viável para a produção de energia eléctrica, face à utilização de combustíveis fósseis. Apesar do reconhecimento dos aspectos positivos associados, têm surgido questões relativas aos procedimentos do EIA e ao impacto causado pela instalação de parques eólicos sobre o ambiente. O crescimento em ritmo acelerado do número de parques eólicos e o forte investimento que se prevê para os tempos mais próximos poderá significar uma pressão cada vez maior sobre as Áreas Protegidas e Sítios de Interesse Comunitário (Rede Natura 2000), assim como sobre as populações das espécies de aves ameaçadas e o ambiente em geral. Contudo, a avaliação do estado actual dos conhecimentos demonstra ser possível integrar com sucesso a capacidade de exploração das energias renováveis e os valores naturais. Esta postura requer, contudo, que todos os intervenientes no processo (promotores, autoridades regionais e nacionais, ONG's e comunidade em geral) trabalhem no sentido de identificar as necessidades locais e as alternativas ambientais aceitáveis [3].

**2. Objectivos e metodologia de investigação** - Assim, a partir dos dados divulgados pela APAI (Associação Portuguesa de Avaliação de Impactos) [4] procurou-se esclarecer as principais dificuldades encontradas na avaliação dos EIA relativos a este tipo de projectos e através da análise duma base de dados de EIA associados à construção e exploração de novos parques eólicos, identificar os principais impactos e adiantar algumas medidas de prevenção e acompanhamento visando compatibilizar os parques eólicos e o ambiente permitindo reforçar os efeitos positivos destes empreendimentos, maximizando os seus benefícios.

**3. Resultados e discussão** - Da análise estatística do IA referente a 2002 [4], verifica-se que o grande número de não Conformidades se encontra em duas tipologias de projecto: os projectos de parques eólicos e os Projectos rodoviários. Dentre as diversas dificuldades encontradas na avaliação dos EIA relativos aos projectos eólicos destacam-se os seguintes aspectos: a apresentação de locais alternativos para a implantação do parque não é, de um modo geral, efectuada conhecendo-se, no entanto, as limitações para a sua apresentação. Todavia, a grande maioria dos parques situam-se em áreas classificadas (Áreas Protegidas, Lista Nacional de Sítios, ZPE), o que implica o enquadramento no DL 140/99. Relativamente à Paisagem, um dos impactos mais significativos e permanentes deste tipo de projecto, verifica-se que, por vezes, é menosprezada e não são devidamente avaliados os seus impactos. São poucos os EIA que apresentam o estudo dos perfis visuais e/ou a simulação visual do projecto a partir de receptores visuais na envolvente.

No que concerne às recomendações para compatibilizar os parques eólicos e o ambiente verifica-se que a análise das medidas propostas devem atravessar as diferentes fases do projecto - do projecto ao desmantelamento, os trabalhos das várias fases de desenvolvimento de parques eólicos devem ser antecedidas de diálogo entre todos os intervenientes e o trabalho de campo relativo aos estudos de impacto ambiental deve ser mais prolongado e iniciar-se o mais cedo possível, garantindo aos consultores a possibilidade de uma boa caracterização dos locais de construção.

**4. Referências**

- [1] Ambiodiv, *Avaliação e monitorização de impacto ambiental*, disponível em [www.ambiodiv.com](http://www.ambiodiv.com), 2006, consultado em 22 de Dezembro de 2006.
- [2] Livro Verde, Comissão das Comunidades Europeias, *Estratégia europeia para uma energia sustentável, competitiva e segura*, Bruxelas, 2006.
- [3] SPEA e CCDR/Centro, *Energia eólica e conservação da avifauna em Portugal*, 5-6 de Julho, Coimbra, 2005.
- [4] APAI, *Encontro sobre o balanço da aplicação do novo regime de avaliação do impacto ambiental*, Torre do Tombo, 6 de Maio, Lisboa, 2003.